

CRÔNICA

Beto Seabra • betoseabra2010@gmail.com



Como divertir-se e continuar vivo

Falar sobre temas sérios em um caderno chamado *Divirta-se talvez seja abusar da paciência dos leitores. Mas vejam que esse assunto, além de importante, é interessante, pois, principalmente em Brasília, nossas diversões dependem em boa medida da nossa capacidade de se locomover.*

No domingo li aqui no Correio Braziliense reportagem mostrando que cerca de 8 mil motoristas do Distrito Federal tiveram a carteira de habilitação suspensa em 2024 por dirigirem alcoolizados. Levei um susto! O número é 200% maior do que o de 2023, não sei se por mérito do Detran-DF, que intensificou a fiscalização, ou por culpa dos brasilienses, que passaram a naturalizar a relação bebida versus direção. Há quase 30 anos Brasília foi palco da campanha Paz no Trânsito, que envolveu sociedade, governo do DF e este jornal, com a adesão espontânea dos demais veículos de comunicação.

Ela veio como um grito de socorro, pois os números sobre a violência no trânsito nas

ruas de Brasília e em outras cidades vizinhas eram escandalosos. A capital federal era simplesmente o lugar mais perigoso do país para transitar, seja em veículos motorizados, bicicletas ou a pé. Eu trabalhava na assessoria de comunicação da Secretaria de Educação do GDF e pude acompanhar de perto o esforço de todos em transformar a campanha Paz no Trânsito em realidade nas ruas, escolas e locais de trabalho. O resultado veio rápido. Nos anos seguintes houve uma queda acentuada da violência no trânsito e a experiência de Brasília com a faixa de pedestres e o uso de cinto de

segurança viraram modelos para o restante do Brasil.

Anos depois o Congresso Nacional aprovou a Lei Seca, que eu também tive a oportunidade de ajudar a divulgar quando trabalhava na Secretaria de Comunicação da Câmara dos Deputados. Mais uma vez, os resultados surgiram. Com a lei em vigor, e nos anos seguintes, caiu vertiginosamente o número de acidentes causados por embriaguez ao volante. O trio faixa de pedestres-cinto de segurança-lei seca mostrou que é possível salvar muitas vidas com campanhas de comunicação bem feitas e leis bem formuladas e que pegam.

Dois anos antes da campanha Paz no Trânsito começou a mudar a história de Brasília, perdi uma pessoa muito querida em um acidente. Meu tio Fernando Seabra, de apenas 29 anos, que por ter a minha idade era, na verdade, um irmão, morreu de forma estúpida quando o carro em que ele seguia como passageiro capotou. Ele morava na Asa Norte e morreu a caminho de casa por não estar usando o cinto de segurança. Sempre que vejo notícias sobre o trânsito violento e o desrespeito às leis lembro do meu tio-irmão.

E se a lei do cinto de segurança já estivesse valendo em

1994? Talvez ele estivesse hoje aqui, entre nós, para felicidade da família e dos amigos, pois Fernando era uma figura solar, adorada por todos e até hoje quando encontro uma amiga daqueles tempos choramos ao nos lembrarmos das peraltices daquele tio genial e meio irresponsável, que, na verdade, eu tratava como um irmão mais novo.

Então, seja qual for o plano para o final de semana — teatro, cinema, barzinho ou show musical — lembrem-se sempre de praticar o trio salva-vidas: colocar o cinto, respeitar a faixa e não beber se for dirigir. O resto virá por acréscimo.

